

ROSANA RICALDE

Mar de Papel

08 MAI – 14 JUN

Rosana Ricalde nasceu em 1971, em Niterói, Brasil. Bacharel em Gravura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, expõe regularmente desde 2000. Participou em importantes exposições colectivas no Brasil, como *10+1 Geração da Virada*, Instituto Tomie Othake – São Paulo, 2006, assim como em países da América Latina (México, Porto Rico, Argentina) e Europa (Holanda, França, Espanha e Portugal). Das diversas exposições individuais destaca-se *Palavra Matéria Escultórica*, realizada em 2004 no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil. O seu trabalho passou por Portugal, no âmbito da itinerância da exposição "Entre a Palavra e a Imagem", comissariada por Paulo Reis (La Coruña, Lisboa, Guimarães). Rosana trabalha precisamente no limiar entre a palavra e a imagem, recorrendo ao desenho como linguagem. Em parceria com Felipe Barbosa, realiza também diversos trabalhos de intervenção urbana, como por exemplo *Hospitality*, obra realizada na fronteira entre o México e os E.U.A. para o projecto InSite 05. A sua obra está representada em diversas colecções institucionais: Colecção Gilberto Chateaubriand, MAM, Rio de Janeiro; Colecção Banco Itaú, São Paulo ou Colecção SESC Nacional. Até 22 de Junho integra o elenco de artistas brasileiros convidados pelos curadores Paulo Reis e David Barro para a exposição *Parangolé: fragmentos desde los 90 en Brasil, Portugal y España*, no Museo Patio Herreriano, Valladolid, Espanha.

Para aquela que será a sua primeira exposição individual em Portugal, Rosana Ricalde escolheu o mar como conceito base das suas deambulações artísticas entre a palavra e a imagem. Nas suas composições, a caligrafia constrói a forma e o texto preenche-a de sentido, tornando-se difícil (ou desnecessário) discernir onde acaba a poesia visual e começa o desenho.

Partindo do poema *O navegante* – elegia anglo saxónica anónima, passada a escrito por volta do século X d.C., que conta as agruras de um marinheiro em constante dúvida entre a vida segura em terra e as aventuras em alto mar, terminando por aceitar o seu destino de viver nesse lugar híbrido que é Movél Mar – a artista foi conduzida até uma outra leitura, *As Viagens de Marco Polo*, deixando-se levar no excitante relato das suas aventuras e conquistas e na descrição das cidades incríveis por onde passou. Daqui para as *Cidades Invisíveis* de Italo Calvino foi apenas uma questão de enfoque.

Em *Mar de Papel* estão portanto relectas as suas leituras recentes, que, mediante um processo criativo singular levam à transformação do signo escrito em signo visual.

O conjunto de trabalhos agora apresentados, produzidos maioritariamente entre 2007 e 2008, falam de assim de uma cartografia imaginária: a dos mares e dos rios em que o significante se transforma na matéria constituinte do seu próprio significado – sequências de nomes de mares e rios formam a imagem de ondas; a dos percursos de viagem onde frases recortadas do livro de Marco Polo se transformam em trajectos que se sobrepõem e inter cruzam sobre um mapa antigo ou um globo terrestre, remetendo o seu aparente caos para as dinâmicas do

relato e da memória; ou ainda as plantas de cidades reais – Atenas, Barcelona e Lisboa (esta última criada especificamente para a exposição) – construídos com frases recortadas do livro de Italo Calvino, sublinhando desta forma a existência de um lado que permanece invisível (e imprevisível) em todos os lugares supostamente conhecidos.